

Oficinas e fábricas:

PRODUTOS E PRODUTORES

Apresentamos aqui uma atualização dos dados sobre produção global de armas leves, focalizando especialmente temas tecnológicos, com os desenvolvimentos atuais e futuros. Uma das pontas da produção global é ilustrada pelo foco nos produtos ilegais, ou fabricação «caseira» de armas de fogo em várias partes do mundo. Examinamos a produção massiva global na outra ponta, industrial, por meio de dados atualizados sobre dois dos maiores produtores do mundo, a Federação Russa e os Estados Unidos, e por um levantamento da produção de armas leves na Europa Central e Oriental.

Globalmente, a indústria de armas leves está se tornando ao mesmo tempo mais concentrada e mais dispersa. A consolidação está se acelerando, refletindo tendências mais amplas na indústria de defesa de maior porte. Ao mesmo tempo, o mercado global de armas leves parece estar se fragmentando com cada vez mais empresas desenvolvendo capacidade de fabricação de armas leves. O resultado é a existência de um mercado global cada vez mais caótico, com mais fornecedores e mais produtos, atrás de menos compradores. Atualmente, 1.134 empresas em pelo menos 98 países estão envolvidas em algum aspecto da produção de armas leves, em aumento sobre as estimativas anteriores. Considera-se que pelo menos 30 países são produtores importantes, com os Estados Unidos e a Federação Russa dominando o mercado global. Juntos, os dois países produzem mais de 70% da produção mundial de armas de fogo civis.

A tecnologia de armas leves não mudou muito nos últimos 50 anos. A estagnação se deve não à falta de esforço nesse sentido, e sim à existência de um platô tecnológico nesses 50 anos. Na ausência de inovações imprevistas, a tecnologia de armas leves deverá permanecer nesse estágio nos anos vindouros. Apesar de o mercado civil ter a parte maior dos negócios globais de armas leves, com mais de 80% da produção anual, são as inovações no mercado militar que costumam definir o progresso da tecnologia das armas leves.



Arma feita em casa, oficina clandestina em Darra, Paquistão

Tabela 1.2 Distribuição global de produtores de armas leves em 2002

Região	Número de produtores	Percentual
Europa e CEI	500	44
América do Norte e Central	407	36
América do Sul	38	3
Ásia e Pacífico	96	9
Oriente Médio	59	5
África ao Sul do Saara	34	3
Total	1.134	100

Fonte: Omega Foundation (2002)

A tecnologia das armas leves não mudou muito nos últimos 50 anos.

Entre os desenvolvimentos tecnológicos recentes, citamos o aumento da letalidade geral de armas leves militares em razão da maior precisão, penetração e ritmo de fogo. A introdução de sistemas de visão a laser, associada a maiores avanços na qualidade da engenharia de armas leves, deverá provocar melhoria significativa na precisão e na potência das armas futuras. Mas os modelos básicos e sua capacidade têm permanecido bastante estáveis.

A confiabilidade é da maior importância para os militares, que muitas vezes não percebem muita necessidade de mudança. Armas mais antigas, como os fuzis Kalashnikov e M16, continuam a ser bem aceitas na medida em que estão à altura do que se pode delas esperar. As exceções a este conceito são a utilização para monitoramento e controle, melhor equipamento de mira com laser e a introdução de materiais mais leves, como o titânio e materiais compósitos.

Tabela 1.4 Os cinco maiores fabricantes de armas leves segundo categorias de armas*

Armas de punho, militares	Fuzis	Submetralhadoras	Metralhadoras	Munição para armas leves**	Lançadores de granadas
Beretta (Itália)	Norinco (China)	Norinco (China)	Norinco (China)	Sellier & Bellot (Rep. Tcheca)	Norinco (China)
Heckler & Koch (RU /Alemanha)	Heckler & Koch (RU /Alemanha)	Heckler & Koch (RU /Alemanha)	Heckler & Koch (RU /Alemanha)	Winchester Olin (EUA/Bélgica)	Heckler & Koch (RU /Alemanha)
Smith & Wesson (EUA)	Izhmash (Russia)	Izhmash (Russia)	Saco Defense (EUA)	Nammo (Finlândia/Suécia/Noruega)	General Dynamics (EUA)
Colt (EUA)	Colt (EUA)	IMI (Israel)	IMI (Israel)	Giat (França)	Singapore Technologies (Singapura)
FN Herstal (Bélgica)	FN Herstal (Bélgica)	KBP (Russia)	FN Herstal (Bélgica)	FN Herstal (Bélgica)	KBP (Russia)

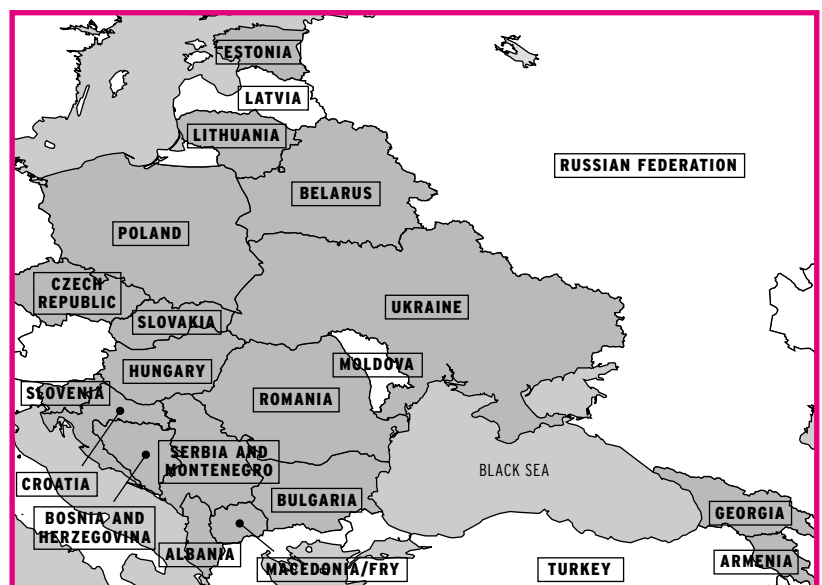
Nota: * Somente armas pequenas e leves de uso militar (exclui armas de fogo comerciais).
** Não leva em conta a recente fusão de RUAG e Dynamit Nobel.
Fonte: Gander (2002)

A produção artesanal ilegal de armas leves ocorre em muitos países. Analisamos aqui a produção de Chile, Gana, Paquistão, África do Sul, Turquia e das ilhas do Pacífico.

A produção artesanal é um segmento menor, mas não negligível, da produção global de armas leves. Tende a ser uma atividade de pequena escala, relativamente pouco visível, informal e ilegal, realizada em pequenas oficinas particulares, em garagens, barracões ou quintais. As armas são geralmente feitas à mão e rudimentares, muitas vezes com reciclagem de peças ou restos de armas mais sofisticadas. As armas artesanais geralmente são grosseiras, mas às vezes atingem níveis mais altos de sofisticação. Quase sempre, as armas de fabricação caseira são fabricadas e vendidas fora da legalidade e da economia formal.

A produção artesanal ilegal é fonte importante de armas para compradores geograficamente isolados, pobres, ou proibidos de adquirir armas legalmente.

Pelo menos **18 países** da Europa Central e Oriental, fora da Federação Russa, têm capacidade de produção de armas leves e ou de munição. Durante a Guerra Fria, aqueles países eram grandes fornecedores de armas leves para muitas regiões do mundo. Depois do fim da Guerra Fria, a indústria de defesa nessa região tem passado por forte processo de diminuição de escala, de reestruturação, consolidação e privatização, com uma diminuição de até 90% na produção e no nível de emprego em muitos países. As empresas foram forçadas a modernizar seus processos de produção, a desenvolver novos produtos (inclusive passando para normas da Otan), a adotar princípios de mercado e a desenvolver vínculos internacionais. O resultado foi o desaparecimento de muitos pequenos produtores (tanto estatais como privados), em razão de falências, de fusões ou aquisições. Aqueles que conseguiram sobreviver dependem fortemente de compras e subsídios de governo, ou se viram forçados a uma procura agressiva de mercados de exportação, inclusive com vendas para destinos altamente questionáveis. Quase nenhuma empresa expôs novos produtos importantes nos últimos anos. Apesar de tudo, a região ainda tem enorme capacidade de produção de armas leves.

Mapa 1.1 Europa Central e Oriental - Países com pequena produção de armas

A indústria mundial de armas leves enfrenta um futuro tecnológico pouco claro. Com uma tecnologia básica há 50 anos caracterizada por um platô, e quase segura de assim continuar durante muitos anos, não tem possibilidade óbvia de forte crescimento por meio de novos mercados. Se algumas empresas individuais estão prosperando, a indústria como um todo parece estar se reestruturando para baixo. Em vez de um modelo único, os analistas da indústria mundial de armas leves percebem tendências numerosas e contraditórias. Apesar das vendas em geral estarem em baixa, o número de empresas cresce. Os fabricantes estão se consolidando enquanto o mercado se torna mais fragmentado: expandindo enquanto os mercados encolhem, desenvolvendo novos produtos enquanto sua tecnologia está parada. Tais tendências contraditórias não podem durar indefinidamente. É difícil não concluir que a indústria mundial de armas leves apenas tem adiado uma reavaliação mais profunda.